

“PLANO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BOTÂNICA NA ILHA DE SANTA CATARINA”

Ranulpho José de Souza Sobrinho ()*

Antônio Bresolin ()*

Roberto Miguel Klein ()*

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de atualizar o ensino da Botânica, bem como torná-lo sempre mais eficiente e prático, decidimos elaborar um plano de trabalho para a realização de pesquisas, com a finalidade de conseguir os meios para a concretização do nosso intento.

Como trabalho inicial, resolvemos efetuar o estudo da Flora e da Vegetação da Ilha de Santa Catarina, com o fito de reunir coleções de plantas, para a formação de um Herbário para a Cadeira de Botânica e Anatomia Vegetal. Posteriormente, será efetuado um estudo sobre o cultivo e aclimação de plantas medicinais exóticas, tendo em vista um duplo objetivo:

- a) Fornecer dados concretos sobre a viabilidade do cultivo e desenvolvimento normal de plantas medicinais exóticas na Ilha de Santa Catarina em clima e solos correspondentes;
- b) Proporcionar aos alunos a oportunidade de terem à mão abundante material de estudos para a realização de experiências no laboratório, como ainda constatar as possíveis alterações nos teores de princípios ativos.

Apresentado no XVII Congresso da Sociedade de Botânica do Brasil, em Brasília, D. F., Janeiro de 1966.

() Da Universidade Federal de Santa Catarina.*

O Pe. Raulino Reitz, no levantamento geral da Flora catarinense, concebeu um plano de coleções, que, depois de executado, apresentou resultados realmente surpreendentes e altamente compensadores. Semelhante método de trabalho poderá ser aplicado, com maiores ou menores adaptações, em qualquer outra parte do Brasil.

Assim, para realizar o levantamento completo da Flora e da Vegetação da Ilha de Santa Catarina, visando a organização do Herbário para a Cadeira de Botânica e Anatomia Vegetal da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina, resolvemos efetuar um plano de coleções, baseados nos métodos empregados pela Equipe do Herbário "Barbosa Rodrigues" da cidade de Itajaí.

Para a concretização dêste plano, realizamos uma série de viagens de estudos preliminares pela Ilha de Santa Catarina, tendo em vista a demarcação das nossas "Estações de estudos" nos diferentes tipos florísticos existentes na Ilha. Estas áreas selecionadas apresentam todos os tipos de vegetação local da respectiva Formação vegetal, bem como oferecem um maior número possível de condições edáficas, para assim obter-se o máximo de eficiência, com um mínimo de esforço e despesas.

Conforme o plano preconcebido pelo Pe. Raulino Reitz, os resultados são realmente compensadores, quando as "Estações de estudos" são visitadas e percorridas mensalmente e em toda sua extensão, coletando-se nesta oportunidade, todas as plantas que se encontram em flôr ou fruto. Durante o inverno, quando há quase completa ausência de floração, não deverá ser omitida a coleção, a fim de se conseguir as poucas plantas que só florescem neste período do ano.

Os estudos preliminares de reconhecimento, efetuados na Ilha de Santa Catarina, mostraram que há duas formações vegetais distintas:

- a) A Restinga litorânea, com sua vegetação halófito típica;
- b) a Mata Pluvial da encosta atlântica, com suas associações heterogêneas; além duma grande área profundamente alterada pelo homem, em virtude da derrubada das florestas das encostas, onde atualmente predomina uma vegetação secundária muito característica na região, a qual se encontra nos mais variados estágios de desenvolvimento.

PLANO GERAL DAS COLEÇÕES NA ILHA DE SANTA CATARINA

Para que os trabalhos pudessem ser executados com um máximo de eficiência, a área da Ilha de Santa Catarina foi dividida em três zonas distintas de acordo com os diferentes tipos florísticos, a saber: a) Zona da Restinga litorânea; b) Zona da Mata Pluvial da encosta atlântica; c) Zona de vegetação secundária, sendo em cada uma destas zonas demarcado um determinado número de “Estações de estudos”, a fim de se conseguir, assim, o maior número possível de plantas existentes em cada um desses tipos florísticos.

a) *Demarcação das Estações de Estudos na Restinga:*

Durante as nossas viagens de reconhecimento dos diferentes tipos florísticos, tivemos o especial cuidado para localizar as diversas “Estações de estudos” em áreas que realmente apresentassem “amostras típicas” da vegetação local, tendo ao mesmo tempo em vista a facilidade de acesso durante todo o ano, considerando a condução ao nosso dispôr.

Na Zona da Restinga, foram demarcadas as seguintes “Estações de Estudos”:

Estação de Três Pontes (Itacorubi)
Estação de Sambaquí (Santo Antônio)
Estação de Jurerê
Estação de Canasvieiras
Estação de Rio Vermelho
Estação de Rio Tavares
Estação do Morro das Pedras
Estação do Pântano do Sul.

b) *Demarcação das “Estações de Estudos” na Mata Pluvial:*

Em virtude do intenso desmatamento verificado na Ilha de Santa Catarina, só permaneceram como núcleos remanescentes da floresta primitiva, algumas manchas de mata primária nos pontos de mais difícil acesso.

Nesta formação foram demarcadas como estações de estudos as seguintes:

Estação do Rio Vermelho
Estação da Caixa d'Água (Rio Tavares)
Estação da Costa da Lagoa
Estação de Ribeirão da Ilha
Estação de Saco Grande.

As diversas e profundas penetrações efetuadas nas matas, durante os meses de julho-setembro de 1965, mostraram que tôdas as áreas componentes das estações acima mencionadas, estão situadas em floresta primitiva consideravelmente alterada pela intervenção humana, quer na extração de madeira e lenha, quer na procura de novas terras para a lavoura primitiva. Contudo, segundo tudo indica, em diversos pontos esta intervenção não afetou seriamente o conjunto. Resolvemos portanto, realizar uma pesquisa anual nestas estações de estudos e verificar se realmente o resultado obtido satisfaz plenamente as nossas expectativas, caso contrário, será necessário demarcar outros pontos no extremo sul da Ilha, de muito difícil acesso, dependendo então de meios de transporte aquático e instalação de acampamento nas matas e uma permanência de 4 a 5 dias mensais na selva para efetuar um trabalho compensador.

c) *Demarcação das "Estações de Estudos" no Secundário:*

Como já foi exposto mais acima, a vegetação tão exuberante da Ilha de Santa Catarina, encontra-se atualmente restrita à pequenas áreas. Nos locais onde a vegetação original foi devastada, surgiu o secundário, o qual se encontra nos mais variados estágios de desenvolvimento, cada um dos quais apresentando espécies próprias e características.

Para conseguirmos coletar tôdas as plantas componentes destes estágios, foram projetadas e demarcadas as seguintes "Estações de Estudos", podendo, posteriormente, ser este número aumentado de acôrdo com as necessidades e conveniências.

Estação de Saco Grande
Estação de Santo Antônio
Estação de Rio Vermelho
Estação de Rio Tavares
Estação de Campeche
Estação de Cachoeira de Bom Jesus.

Convém salientar que para as pesquisas do secundário, as Estações de Estudos não devem ser tão rígidas, como é o caso na Vegetação original. Como os diferentes estágios de desenvolvimento se encontram em locais por vêzes muito distantes, será de todo conveniente fazer as coletas em um maior número possível de locais, para assim, obter as plantas de todos os estágios do secundário, desde os componentes da Capoeirinha, Capoeira, Capoeirão e terminando na mata secundária plenamente reconstituída.

FINALIDADES E OBJETIVOS VISADOS PELAS PESQUISAS

A constante evolução e o conseqüente aperfeiçoamento do ensino na Faculdade de Farmácia e Bioquímica, atualmente impulsionado com a aquisição de excelente material técnico-científico, tornou obsoleta a pequena amostra de plantas existentes na Cadeira de Botânica e Anatomia Vegetal, exigindo o aumento de novas coleções de plantas, e a organização de um Herbário nos moldes das demais Faculdades de Farmácia, sobretudo as dos grandes centros do país.

Com o organização de um Herbário na nossa Faculdade de Farmácia e Bioquímica, visamos principalmente as seguintes finalidades imediatas e práticas:

1) obter e organizar uma grande coleção de plantas classificadas por especialistas de renome internacional, que irá constituir o Herbário da Cadeira de Botânica e Anatomia Vegetal. Intentamos com a organização destas plantas, proporcionar um ensino mais prático e conseqüentemente mais eficiente, permitindo assim maiores facilidades ao professor e mais proveito ao aluno.

2) completo levantamento das plantas existentes na Ilha de Santa Catarina, a fim de possibilitar a publicação de diversos trabalhos relacionados com as pesquisas e os objetivos didáticos visados. Entre as publicações projetadas se destacam as seguintes: a) Estudo sôbre a Vegetação da Restinga litorânea na Ilha de Santa Catarina; b) Estudo sôbre a composição e estrutura da mata pluvial da encosta atlântica na Ilha de Santa Catarina; c) Apresentação de uma lista das plantas ruderais, com sua importância, habitat e distribuição através das diferentes associações; d) Catalogação das plantas medicinais nativas existentes na Ilha de Santa Catarina, com elucidação do habitat preferencial, abundância e distribuição através da Ilha de Santa

Catarina; e) Estudo de espécies nativas, mais apropriadas para um reflorestamento; f) Plantas exóticas existentes na Ilha de Santa Catarina.

3) Elaboração de uma *Flórula* da Ilha de Santa Catarina. Será sem dúvida um dos objetivos mais importantes dos nossos trabalhos uma vez que sentimos cada vez mais a falta de trabalho da nossa região para exemplificar as nossas preleções.

Embora a realização dêse trabalho seja mais demorada do que os demais projetados, o seu planejamento já foi elaborado. Possivelmente constará de aproximadamente 150 fascículos ou monografias isoladas das diferentes famílias que ocorrem na Ilha de Santa Catarina.

Até o momento presente, já foram constatadas na Ilha de Santa Catarina as seguintes famílias das Angiospermas.

Acanthaceae	Cruciferae	Flacourtiaceae
Aizoaceae	Cucurbitaceae	Gentianaceae
Alismataceae	Cunoniaceae	Geraniaceae
Amaranthaceae	Cuscutaceae	Gesneriaceae
Amaryllidaceae	Cyclanthaceae	Goodeniaceae
Anacardiaceae	Cyperaceae	Gramineae
Annonaceae	Capparidaceae	Guttiferae
Apocynaceae	Caprifoliaceae	Haloragaceae
Aquifoliaceae	Caricaceae	Hippocrateaceae
Araceae	Caryophyllaceae	Humiriaceae
Araliaceae	Celastraceae	Hydrophyllaceae
Aristolochiaceae	Chenopodiaceae	Icacinaceae
Asclepiadaceae	Chloranthaceae	Iridaceae
Balanophoraceae	Combretaceae	Juncaceae
Balsaminaceae	Commelinaceae	Labiatae
Basellaceae	Compositae	Lauraceae
Begoniaceae	Connaraceae	Lecythidaceae
Bignoniaceae	Convolvulaceae	Leguminosae
Bombacaceae	Crassulaceae	Lentibulariaceae
Boraginaceae	Dilleniaceae	Liliaceae
Bromeliaceae	Dioscoreaceae	Linaceae
Burmanniaceae	Droseraceae	Loganiaceae
Burseraceae	Ebenaceae	Loranthaceae
Cactaceae	Elaeocarpaceae	Lythraceae
Calyceraceae	Ericaceae	Malvaceae
Campanulaceae	Eriocaulaceae	Maranthaceae
Canellaceae	Erythroxylaceae	Marcgraviaceae
Cannaceae	Euphorbiaceae	Martyniaceae

Mayacaceae	Passifloraceae	Scheuchzeriaceae
Melastomataceae	Phytolaccaceae	Scrophulariaceae
Meliaceae	Piperaceae	Simarubaceae
Menispermaceae	Plantaginaceae	Solanaceae
Morimiaceae	Plumbaginaceae	Sterculiaceae
Moraceae	Polygalaceae	Symplocaceae
Musaceae	Polygonaceae	Theaceae
Myristicaceae	Pontederiaceae	Thymelaeaceae
Myrsinaceae	Portulacaceae	Tiliaceae
Myrtaceae	Primulaceae	Trigoniaceae
Magnoliaceae	Proteaceae	Typhaceae
Malpighiaceae	Quinaceae	Ulmaceae
Nyctagnaceae	Ranunculaceae	Umbelliferae
Ochnaceae	Rhamnaceae	Urticaceae
Olacaceae	Rhizophoraceae	Valerianaceae
Oleaceae	Rosaceae	Verbenaceae
Onagraceae	Rubiaceae	Violaceae
Orchidaceae	Rutaceae	Vitaceae
Oxalidaceae	Sabiaceae	Vochysiaceae
Palmae	Sapindaceae	Xyridaceae
Papaveraceae	Sapotaceae	Zingiberaceae

Total: 147 familias fanerogámicas Angiospermas.

Estas monografias poderão ser ordenadas alfabeticamente por família, como uma enciclopédia. Cada família compõe-se de um fascículo com paginação própria, identificado por uma sigla composta pelas 4 primeiras letras da Família, podendo os fascículos serem dispostos em ordem alfabética para facilitar a consulta de acôrdo com o índice final, a ser organizado ao término da publicação desta Flora.

Cada monografia constará de:

Descrição geral da Família (características morfológicas)

Chaves dos gêneros

Chaves das espécies

Descrição das espécies:

Cada espécie terá sua

Diagnose resumida

Periodicidade

Material estudado

Distribuição geográfica

Ilustração da espécie

Si bem que tal empreendimento possa parecer à primeira vista uma utopia, estamos certos da sua viabilidade, uma vez que de um lado, contamos com diversos especialistas, tanto nacionais como estrangeiros, que já se prontificaram a colaborar decididamente conosco, comprometendo-se a efetuar uma ou mais monografias para esta Flôrula. Temos por outro lado todo o apóio por parte da Direção da Universidade Federal de Santa Catarina.

EXECUÇÃO DO PLANO NA RESTINGA LITORÂNEA

Já foram iniciados as coleções de maneira sistemática na Zona da Restinga Litorânea, estando previsto, o seu término para o mês de maio de 1966(*). Logo após a conclusão dêste levantamento, serão iniciadas as coleções nos locais demarcados na Mata Pluvial da encosta atlântica, que oferecerão maiores dificuldades. Estas dificuldades são tão grandes, que a maioria dos botânicos preferiu a coleta nos campos, ou em outras formações. Reitz, solucionou o angustiante problema de coletar as flôres das árvores altas, mediante a contratação de um ótimo trepador e colecionador de orquídeas.

(*) Já concluído, e em fase de conclusão os trabalhos na Mata Pluvial.

ESTUDO E DETERMINAÇÃO DO MATERIAL COLHIDO

Encontrando-se os nossos trabalhos na sua fase inicial, e havendo ainda grande falta de literatura, bem como de material de comparação, somos no momento impelidos a enviar a maior parte das plantas a outros especialistas. Assim, através do Herbário "Barbosa Rodrigues" de Itajaí, enviamos as nossas plantas coletadas a um grande número de especialistas que se ocupam do estudo da flora e da vegetação do sul do Brasil.

O trabalho de arrumar, secar e classificar provisoriamente as plantas até família, é feito na própria Cadeira, que depois as encaminha e distribui aos especialistas, utilizando-se para tanto dos serviços do Herbário "Barbosa Rodrigues" de Itajaí. Os especialistas que gentilmente estão colaborando na determinação das plantas coletadas na Ilha de Santa Catarina pela Equipe do Herbário do Centro de Pesquisas e Estudos Botânicos, são os seguintes:

Nome	Especialidade	Instituto e Endereço
Barroso, G. M.	Scrophulariaceae	Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Jardim Botânico, 1.008, Rio de Janeiro — GB.
Bernardi, L.	Araliaceae, Cunoniaceae (Weinmannia)	Conservatoire et Jardin Botaniques, 192 route de Lausanne Genève, Suíça.
Borsini, E. O.	Valerianaceae	Instituto Miguel Lillo, Calle Miguel Lillo 205, Tucumán, Argentina.
Burkart, A.	Leguminosae	Instituto de Botânica Darwinion San Isidro, Prov. Buenos Aires, Argentina.
Cabrera, A. L.	Compositae	Museo de La Plata, División de Plantas Vasculares, La Plata, Argentina.

Nome		Instituto e Enderêço
Constance, L.	Umbelliferae	Herbarium of the University of California, Department of Botany University of California, Berkeley 4, California, USA.
Cowan, R. S.	Rutaceae	U. S. National Museum (Department of Botany), Smithsonian Institution, Washington, D. C. 20560, USA.
Crovetto, R. M.	Cucurbitaceae	Piedras, 1664, Buenos Aires, Argentina.
Cuatrecasas, J.	Bursaceae	U. S. National Museum (Department of Botany), Smithsonian Institution, Washington, D. C. 20560, USA.
DeWolf, G. P.	Ficus	Georgia Southern College, Statesboro, Georgia, USA.
Duarte, A.	Aspidosperma	Jardim Botânico, Rua Jardim Botânico 1.008, Rio de Janeiro, GB.
Dwyer, J. D.	Ochnaceae	Missouri Botanical Garden, 2315, Tower Grove Ave., Saint Louis 10, Missouri, USA.
Edwin, G.	Aquifoliaceae	Field Museum of Natural History, Roosevelt Road at Lake Shore Drive, Chicago, Illinois 60605, USA.

Nome	Especialidade	Instituto e Enderêço
Eiten, L. T.	Cyperaceae	Instituto de Botânica, Caixa Postal, 4005, São Paulo, SP.
Epling, C.	Labiatae	Herbarium, Department of Botany, University of California, Los Angeles 24, California, USA.
Exell, A. W.	Combretaceae	Church Gates, Blockley, Glos. England ou British Museum (Natural History), Cromwell Road, London, S. W. 7.
Fabris, H.	Gentianaceae	Museo de La Plata, División de Plantas Vasculares, La Plata, Argentina.
Falcão, J. I. A.	Convolvulaceae	Jardim Botânico, Rua Jardim Botânico 1008, Rio de Janeiro, GB.
Flaster, B.	Gesneriaceae	Museu Nacional. Divisão de Botânica, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, GB.
Fontella Pereira, J.	Asclepiadaceae	Jardim Botânico, Rua Jardim Botânico 1008, Rio de Janeiro, GB.
Garay, L. A.	Orchidaceae	Orchid Herbarium of Oakes Ames, Botanical Museum of Harvard University, Cambridge, Massachusetts — USA.
Grave de Andrade, A.	Gesneriaceae	Museu Nacional, Divisão de Botânica, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, GB.
Harling, G.	Cyclanthaceae	Stockholm, Suécia.

Nome	Especialidade	Instituto e Enderço
Hunt, D. R.	Bignoniaceae	The Herbarium and Library, Royal Botanic Gardens, Kew Richmond, Surrey, Inglaterra.
Ichaso, C. L. F.	Scrophulariaceae	Jardim Botânico, Rua Jardim Botânico 1008, Rio de Janeiro, GB.
Idrobo, J.	Maranthaceae	Instituto de Ciências Naturales de la Universidad Nacional, Apartado 2535, Bogotá, Colombia.
Iltis Hugh, H.	Capparidaceae	Herbarium of the University of Wisconsin, Madison, Wisconsin, USA.
Kausel, E.	Myrtaceae	Casilla 867 (Herbário Particular) Santiago do Chile, Chile.
Kobuski, C. E.	Theaceae, Oleaceae	Gray Herbarium of Harvard University 22 Divinity Avenue, Cambridge, Mass., USA.
Krapovikas, A.	Malvaceae	Universidad Nacional del Nordeste, Corrientes, Argentina.
Legrand, C. D.	Myrtaceae	Museo de Historia Natural Casilla de Correo 399, Montivideo, Uruguay.
Lourteig, A.	Mayacaceae, Ranunculaceae, Malpighiaceae, Oxalidaceae Primulaceae e Lythraceae	Muséum National D' Histoire Naturelle, Laboratoire de Phanérogamie, 16 Rue Buffon, Paris, V., France.

Maguire, B.	Guttiferae	The New York Botanical Garden Bronx Park, New York 58, New York, USA.
Markgraf, F.	Apocynaceae	Botanischer Garten und Institut Für Systematische Botanik der Universität Zurich, 40 Pelikanstrasse, Zurich, Suíça.
Mathias, M. E.	Umbelliferae	Herbarium, Department of Botany, University of California, Los Angeles 24, California, USA.
Mattos, J. R.	Santalaceae	Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, São Paulo, SP.
McClure, F. A.	(Bambús), Gramineae	U. S. National Museum (Department of Botany), Smithsonian Institution, Washington, D. C. 20560, USA.
Mello, F. L. E.	Heliconia	Divisão de Botânica do Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, GB.
Monteiro, H. C.	Malvaceae	Laboratório de Botânica, Escola Nacional de Agronomia, Universidade Rural, C. P. 25, Rio de Janeiro, Brasil.
Munz, P. A.	Onagraceae	Rancho Santa Ana Botanic Garden, 1500 North College Ave., Claremont, California, USA.

Especialidade

Nevling Jr., L. I.	Thymelaeaceae	Arnold Arboretum, 22 Divinity Ave., Cambridge 38, Massachusetts, USA, ou Gray Herbarium of Harvard University, 22 Divinity Avenue, Cambridge 38, Massachusetts, USA.
Ownbey, G. B.	Dioscoreaceae	Department of Botany, University of Minnesota, Minneapolis (14), Minnesota, USA.
Pabst, G.F.J.	Orchidaceae	Herbarium Bradeanum, Caixa Postal Lapa 5, Rio de Janeiro, GB.
Rahn Knud	Plantaginaceae	Botanical Museum and Herbarium, Gothersgade 130 Copenhagen, Dinamarca.
Ravenna, P. E.	Iridaceae, Amaryllidaceae e Liliaceae	I.N.T.A., Instituto de Botânica Agrícola, Castelar, F.C.D.F.S., Argentina.
Reitz, P. R.	Bromeliaceae, Palmae, etc.	Herbário "Barbosa Rodrigues" Itajaí, S.C.
Rizzini, T. C.	Loranthaceae	Jardim Botânico, Rua Jardim Botânico 1008, Rio de Janeiro, GB.
Rollins, R. C.	Cruciferae	Gray Herbarium of Harvard University, 22 Divinity Avenue, Cambridge 38, Massachusetts, USA.
Royen, P. van	Podostemonaceae	Division of Botany, Department of Forest, Papua and New Guinea, Lae.

Sacco, J. C.	Passifloraceae	Instituto de Pesquisas e Experimentação Agrônômicas do Sul, Pelotas, RS.
Santos, E. A.	Bombacaceae e Phytolacaceae	Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, GB.
Sehnm, Pe. A.	Pteridophyta	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de S. Leopoldo, Praça João Pessoa, 35, São Leopoldo, RS.
Sleumer, H.	Flacourtiaceae, Proteaceae, Ericaceae e Clethraceae	Rijksherbarium, Nonnensteeg, Leiden, Holanda.
Smith, Jr. C. E.	Elaeocarpaceae	Academy of Natural Sciences, Philadelphia 3, Pennsylvania, USA.
Smith, L. B.	Euphorbiaceae, Rubiaceae, Solanaceae Xyridaceae, etc.	U. S. National Museum (Department of Botany), Smithsonian Institution, Washington, D. C. 20560, USA.
Soderstrom, Th.	Gramineae	U. S. National Museum (Department of Botany) Smithsonian Institution, Washington, D. C. 20560, USA.
Sparre, B.	Tropaeolaceae	Botanical Department, Naturhistoriska Riksmuseum Stockholm 50, Suécia.
Stafleu, F. A.	Vochysaceae	Botanical Museum and Herbarium, 106 Lange Nieuwstraat, Utrecht, Holanda.

Styles, B. T.	Meliaceae	Forest Herbarium, Department of Forestry Institute, University of Oxford, Inglaterra.
Swallen, J. R.	Gramineae	U. S. National Museum (Department of Botany), Smithsonian Institution Washington, D.C. 20560, USA.
Taylor, G.	Lentibulariaceae	The Herbarium and Library, Royal Botanic Gardens, Richmond, Surrey, Inglaterra.
Traub, H. P.	Amaryllidaceae	The Traub Herbarium of the American Plant Life Society, Museum of Natural History, Balboa Park, San Diego 1, California, USA.
Trocoso, N.	Verbenaceae	Instituto de Botánica Darwinion, San Isidro, Prov. Buenos Aires, Argentina.
Vattimo, I.	Lauraceae	Jardim Botânico, Rua Jardim Botânico 1008, Rio de Janeiro, GB.
Wasshausen, D.	Acanthaceae	U.S. National Museum (Department of Botany) Smithsonian Institution Washington, D.C. 20560, USA.
Wurdack, J. J.	Melastomataceae	U.S. National Museum (Department of Botany) Smithsonian Institution Washington, D.C. 20560, USA.

Temos assim à nossa disposição mais de 60 especialistas nacionais e internacionais, que estão classificando grande parte do material que por sua vez, vem enriquecendo o nosso Herbário.

TRABALHOS REALIZADOS

Como já foi apontado acima, a Equipe de Botânica se encontra em plena atividade, tendo já colecionado na Ilha de Santa Catarina até 31 de dezembro de 1968, cerca de 2.500 números de Plantas, perfazendo um total de aproximadamente 10.000 excicatas. Grande parte dêste material já se encontra em mãos de especialistas para a sua determinação. Além disso foram colecionadas aproximadamente 1.000 plantas no oeste catarinense, bem como nos Campos Gerais de Paraná, com a colaboração do Dr. Lyman B. Smith, da Smithsonian Institution de Washington. Dessas plantas se encontram duplicatas no Smithsonian Institution de Washington, no Herbário "Barbosa Rodrigues de Itajaí" e no Museu Nacional do Rio de Janeiro, para ser feita a sua determinação. Da Patagônia, possuímos cerca de 400 números, coletados pelos Professôres R. M. Klein e Ulrich Eskuche, durante os meses de janeiro a março de 1968.

Por troca obtivemos do Herbário "Barbosa Rodrigues", uma coleção de aproximadamente 1.200 plantas já classificadas, colhidas no Estado de Santa Catarina e portanto de grande valia para os nossos estudos de determinação. Também do Herbário "Hatschbach" de Curitiba, recebemos alguns números.

Desta forma, conta o Herbário da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina, com uma coleção já perto de 5.200 plantas.

Segundo tudo indica, na Ilha de Santa Catarina, se encontram mais de 1/3 do total das espécies, existentes em todo Estado de Santa Catarina.

Assim, por exemplo, das aproximadamente 180 espécies de Mirtáceas do Estado de Santa Catarina, já foram colecionadas mais de 60 espécies na Ilha de Santa Catarina, chegando possivelmente, à 80 no final das coleções e pesquisas; das 60 espécies de Lauráceas, existem 24 na Ilha e das 9 espécies de Aquifoliáceas, recaem 7 sobre a Ilha e arredores; das aproximadamente 200 espécies de Ciperáceas do Estado de Santa Catarina, cerca de 70 estarão representadas na Ilha.

Um dos fenômenos interessantes, constatados através dos nossos levantamentos, é o expressivo número de espécies endêmicas, da Ilha de Santa Catarina, bem como a presença de diversas espécies do planalto e da Floresta subtropical, existente ao longo dos vales dos Rios Paraná e Uruguai, bem como seus múltiplos afluentes.

Outrossim, estão sendo encontradas diversas espécies novas para a ciência, algumas já publicadas e outras em estudos ou em impressão. Mais interessante ainda se tornam os dados estatísticos, se os compararmos com toda a Zona da mata pluvial atlântica. É ainda prematura a realização duma estatística mais exata, mas os dados preliminares que já possuímos, nos permitem admitir que só na Ilha de Santa Catarina, teremos mais de 60% dos elementos de toda floresta atlântica, que se encontra ao longo de toda a costa catarinense.

CULTURA DE PLANTAS MEDICIAIS EXÓTICAS

Após a delimitação definitiva do Hórto Botânico da Universidade Federal de Santa Catarina, será instalada uma estufa e reservado o terreno para o estudo do cultivo e aclimação de plantas medicinais exóticas, a fim de atendermos, tanto as finalidades didáticas experimentais, bem como as possíveis possibilidades econômicas de um cultivo em grande escala de determinadas espécies.

Para o início dos trabalhos já foram selecionadas cerca de 30 espécies consideradas com probabilidades de serem cultivadas e aclimatadas com bastante êxito em nosso Estado, motivo pelo qual, já foram sintetizados os dados de origem, dispersão geográfica, principais utilidades, bem como ambiente ecológico.

Queremos com este trabalho pioneiro no Brasil, conseguir os seguintes objetivos: a) Obter dados concretos sobre a possibilidade do cultivo de determinadas espécies medicinais em nosso Estado e em que condições; quais os métodos mais eficientes e práticos à serem empregados; influência do clima, propriedades físicas e químicas dos solos mais favoráveis, etc. Baseados nos dados obtidos pela estação experimental poder-se-á futuramente realizar ou não o cultivo em larga escala de determinadas espécies para fins comerciais.

b) Intencionamos, antes de tudo, fornecer aos alunos, abundante material vivo, para poderem realizar trabalhos experimentais de cultivo, colheita, etc.

Esta série de pesquisas nos permitirá a produção de uma seqüência de trabalhos científicos, possibilitando assim, a criação de um "Boletim da Faculdade de Farmácia e Bioquímica", nos moldes das demais Universidades Brasileiras.

Desta forma se obterá um intenso intercâmbio de publicações técnicas para a Biblioteca da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, bem como teremos oportunidade de informar os centros estudiosos do país e do exterior sôbre as atividades científicas que estamos realizando.

PESQUISAS SILVICULTURAIS COM ESPÉCIES NATIVAS

As sementes coletadas e já cultivadas se encontram em observação de percentagem de germinação e índice de crescimento nos viveiros.

Por especial deferência do Dr. Antônio Bertoncini, executor do acôrdo U.F.S.C. — I.B.D.F., as sementes colhidas pela equipe do C.P.E.B. estão sendo cultivadas no hórto florestal da Trindade, ficando a seu cargo as observações de: germinação, crescimento, repicagem, transplante e comportamento dos mesmos em viveiros.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. João David Ferreira Lima, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, grande incentivador do ensino, colocando o setor de pesquisa em primeiro plano na UFSC e que acompanhou com vivo interêsse os nossos trabalhos iniciados em 1964;

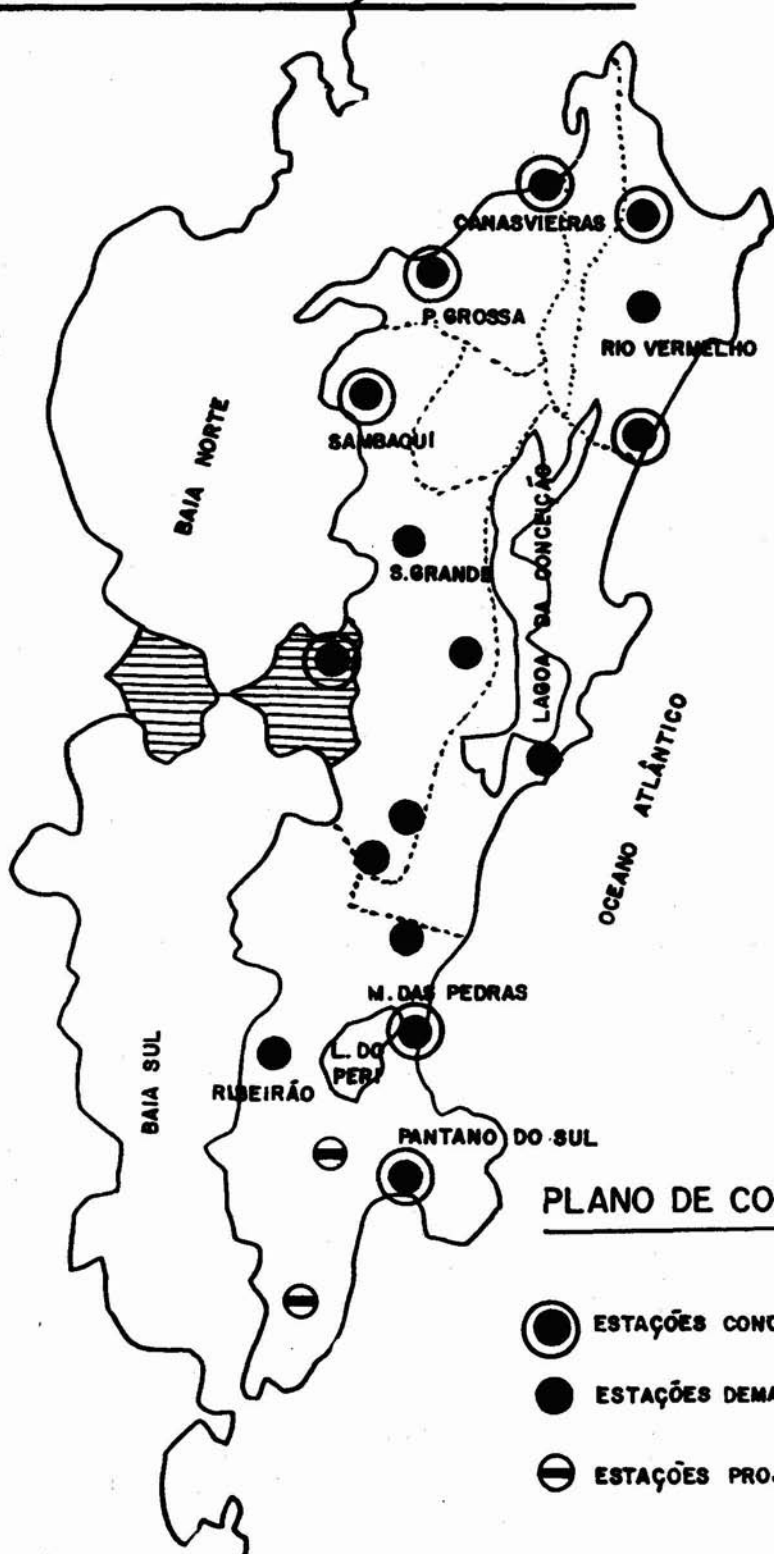
Ao Prof. Roberto Mündell de Lacerda, digno Vice-Reitor da UFSC, pelo apóio e incentivos sempre dispensados às nossas atividades no desenvolvimento da pesquisa;

Ao General Sylvio Pinto da Luz, ilustre e dinâmico Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, que compreendendo o alcance dos nossos trabalhos, possibilitou a assinatura de acôrdo, proporcionando meios para o prosseguimento do trabalho iniciado.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- REITZ, P. R. — O Censo da Vegetação Catarinense — Sellowia 9.
- REITZ, P. R. — Plano de Coleção — Flora Ilustrada Catarinense, IV Parte: História, Fascículo A. — Págs. 3-71 — 1965.

MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS



PLANO DE COLEÇÕES

- ESTAÇÕES CONCLUÍDAS
- ESTAÇÕES DEMARCADAS
- ◡ ESTAÇÕES PROJETADAS